



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA Cinemateca Júnior

LÚCIA E CONCEIÇÃO / 1974

um filme de CINEQUIPA

Realização e argumento: Cinequipa (realização não creditada de Fernando Matos Silva) / **Série:** "Ver e Pensar"

Colaboração: João Alfacinha da Silva, Octávio Espírito Santo, Carlos Alberto Lopes (som, não creditado), José Luís Carvalhosa (imagem, não creditado), Fernando Matos Silva / **Com:** Lúcia e Conceição e habitantes da ilha de São Miguel, nos Açores

Produção: Cinequipa, Radiotelevisão Portuguesa – RTP / **Cópia:** digital, preto e branco, falada em português /

Duração: 26 minutos / Primeira exibição na Cinemateca: Ciclo "Abril: das Cooperativas", 4 de abril de 2013.

Nota: folha de sala originalmente escrita em abril de 2013 e revista em abril de 2014 para sessão dupla com os filmes *Lúcia e Conceição* e *Liberdade é Nome de Mulher*, integrada no ciclo: 25 DE ABRIL, SEMPRE – PARTE I. O MOVIMENTO DAS COISAS. ACÇÃO E INTERVENÇÃO.

Nota: o segundo filme da presente sessão, *Estátuas de Portugal*, tem folha de sala autónoma.



Lúcia e Conceição e **Liberdade é Nome de Mulher** são dois filmes contrastantes produzidos pela Cinequipa para duas das suas importantes séries televisivas que, direta ou indiretamente, abordam a importância da televisão nos meses que se seguiram ao 25 de Abril de 74. O primeiro, **Lúcia e Conceição**, é um documento fascinante sobre um Portugal isolado onde "ainda não tinha chegado a revolução" (nem a televisão). **Liberdade é Nome de Mulher** encontra-se no extremo oposto pelo modo como Maria Antónia Palla descreve para a câmara a importância do papel das mulheres na revolução, mas também pelas imagens que se seguem, que nos devolvem as movimentações populares face aos acontecimentos do 28 de setembro de 1974.

Com realização não creditada de Fernando Matos Silva, **Lúcia é Conceição** foi produzido pela Cinequipa para a série televisiva "Ver e Pensar", originalmente emitida entre 1974 e 1976, sobre temas sociais, políticos, históricos e culturais, vocacionada para o público juvenil. Recorrendo às técnicas do cinema-direto e da reportagem, a equipa de Matos Silva desenha um retrato do trabalho diário de duas jovens nas plantações do famoso chá da Gorreana, que se estendem sobre a muito pobre aldeia

da Maia, em São Miguel, nos Açores. Numa deslumbrante paisagem natural, entrevistam-se crianças e jovens que trabalham de sol a sol na plantação, cujas duras condições de vida são bem reveladas no filme. **Lúcia e Conceição** centra-se precisamente nos testemunhos de Lúcia e de Conceição, duas amigas que laboram juntas num campo, onde os trabalhadores mais novos terão talvez apenas dez anos. Das imagens e das suas palavras percebemos como o seu quotidiano é feito de miséria, o que é acentuado quando nos deslocamos para a aldeia e nos deparamos com os testemunhos das respetivas famílias, que abrem à Cinequipa as portas das suas casas. São camponeses votados à emigração, filhos de camponeses e netos de camponeses que nunca viram teatro, nunca viram cinema e só comem carne nos dias de festa. Nos tempos livres Lúcia lê os famosos romances de Corín Tellado, facto encarado com surpresa por parte do entrevistador, dada a sua componente de evasão face ao duro quotidiano. Um aspeto extremamente curioso quando comparado com um comentário presente em **Ocupação de Terras na Beira Baixa** (1975), filme do mesmo período produzido por outra cooperativa cinematográfica, a Cinequanon, em que os romances da mesma escritora são citados por António de Macedo para depreciar os padrões da Casa Garrett, recorrendo à argumentação de que "enquanto uns trabalhavam os outros liam literatura de cordel".

A Reforma Agrária e o desenvolvimento do movimento cooperativo em zonas rurais, que se traduzia frequentemente pela ocupação de terras, é o grande tema de grande parte dos filmes produzidos pelas cooperativas cinematográficas no pós-25 de Abril num momento em que se deslocaram massivamente para um Portugal rural, documentando, mas também participando ativamente no processo revolucionário em curso. Nesse sentido, **Lúcia e Conceição** é uma exceção. Lúcia e Conceição são protagonistas muito diferentes dos habituais: não defendem os ideais da revolução, não estão politizadas, não criticam assertivamente a vida que têm e, ao contrário de uma das jovens entrevistadas de **Apanha da Azeitona** (uma outra produção da Cinequipa), não leram Lenine. Neste ponto é necessário acentuar que este é um filme ainda de 1974, quando quase todos os outros são posteriores, e se Lúcia ou Conceição não preenchem este papel, tal será sublinhado pelo comentário que acompanha o filme, que aponta para a sua ingenuidade e para um "riso permanente de desafio e inconsciência". Um documentário que, se não filma o aparecimento de uma consciência de classe e de uma luta no campo por melhores condições de vida, contribuiu certamente para o seu despontar. Tudo isso está implícito (e explícito) na entrevista em que se centra **Lúcia e Conceição** e no comentário que o acompanha, onde se refere que estas raparigas nunca veriam as suas imagens, pois a televisão ainda não chegara aos Açores (e o filme foi feito para a televisão). Resta-nos perguntar se alguma das muitas projeções itinerantes da Cinequipa chegou à muito remota aldeia da Maia.

Joana Ascensão



Dia 30 de abril, último dia do projeto, a Cinemateca organiza o encontro FILMSCHOOL: MODOS DE VER, ATUAR E PROSSEGUIR, pensado para professores, mediadores culturais e de educação para e pelo cinema, programadores e formadores (mas aberto a todos) dedicado à literacia fílmica. Das 10h às 18h, recebemos convidados nacionais e internacionais para um dia de debates, encontros e partilha de experiências, numa ação realizada em colaboração com o Plano Nacional das Artes. Entre os convidados, o diretor da Agência Europeia para as Necessidades Especiais e Educação Inclusiva, João Costa, os investigadores e programadores Berit Andersen, Leonor Areal, Maria do Carmo Piçarra e Ricardo Vieira Lisboa, e os projetos educativos e de relação entre o cinema e as cidades IndieJúnior (Lisboa e Porto), Motelx (Lisboa), Casa do Cinema de Coimbra/Caminhos do Cinema Português (Coimbra) e Curtas de Vila do Conde/Galeria Solar (Vila do Conde). O encontro terá transmissão online.

O dia contará, ainda, com o **lançamento de uma nova edição**, CADERNOS DA CINEMATECA: FILMSCHOOL, pensado como um manual de pedagogias e metodologias de educação para e pelo cinema, com textos de autores nacionais e internacionais, e uma vasta filmografia e bibliografia de referência, o anúncio dos vencedores do prémio e fotografia Escola Profissional da Metropolitana / FILMSCHOOL, nos 80 anos da construção do edifício da Standard Eléctrica, da autoria de Cottinelli Telmo, realizador de A CANÇÃO DE LISBOA, e a apresentação do novo projeto editorial, em colaboração com a Pato Lógico, ATIVIDADÁRIO CINEMA, que será lançado em Junho, na Feira do Livro de Lisboa.

Saiba mais:

<https://www.cinemateca.pt/Cinemateca/Noticias/FILMSCHOOL-encerra-na-Cinemateca-com-dois-dias-ded.aspx>

Inscrição geral para: filmschool@cinemateca.pt

Inscrição de professores para ACD certificada: [CF Alto Cávado \(cfaltocavado.pt\)](http://cfaltocavado.pt)

Acompanhe o percurso FILMSCHOOL: https://www.instagram.com/_filmschool_/

Iceland 
Liechtenstein
Norway grants